

PONTO DE VISTA

- A família na educação 89
Célia Maria Ferreira da Silva Teixeira

RESENHAS

- BRAGGIO, Sílvia Lúcia B. (Org.). *Contribuições da lingüística para a alfabetização*. Goiânia: Editora da UFG, 1995. 149 p. Goiânia; UFG, 1997, p. 281. 97

Orlinda M. de F. Carrijo Melo

- BRAGA, Elizabeth dos Santos. *A constituição social da memória: uma perspectiva histórico-cultural*. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2000. 101

Margarete Sueli Bertti

- POPKEWITZ, Thomas S. *Reforma Educacional: uma política sociológica – poder e conhecimento em educação*. Trad. Beatriz Afonso Neves. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997. 194 p. 105

Marília Gouvea de Miranda

Susie Amâncio Gonçalves de Roure

DOCUMENTO

- Fórum estadual em defesa da escola pública – Goiás 113
Marlene de Oliveira Lobo Faleiro

EDITORIAL

Refletir o contexto educacional exige um complexo movimento maior e anterior a ele. Isso significa tentar perceber nesta dinâmica fatores estruturais, culturais e políticos para a análise. A revista *Inter-Ação*, especialmente nesta edição, procura desenvolver uma linha de raciocínio que permite, às diferentes concepções, analisar o fator educacional, não apenas como um fenômeno direcionado unicamente à prática escolar, mas que, por inseri-la, exige um conhecimento ampliado. Desse modo, encontra-se nesta edição um conjunto de artigos que destaca a tentativa de

agregar, na diversidade, a complexidade que é a área da educação.

Do ponto de vista da prática escolar, o artigo de Luelí Nogueira Duarte e Silva – “A centralidade das tarefas nas práticas escolares construtivistas” – sinaliza, baseando-se na teoria genitiva de Piaget e no pragmatismo de John Dewey, a possibilidade de reflexão da ação. Este conceito se apresenta passível de rompimento com a racionalidade instrumental, por meio da mediação entre a aprendizagem, resultando na ação reflexiva.

Ainda abordando concepções contemporâneas na educação, o texto “Tendências investigativas na formação de professores”, de José Gimeno Sacristán, aponta duas tendências predominantes: a pós-positivista e a pós-weberiana – que, segundo o autor, exigem uma visão crítica e cultural da figura do professor. Dentro da perspectiva crítica às formas atuais de organização do conhecimento, Roberto Antônio Penedo do Amaral, em seu artigo “A colcha de retalhos – uma metáfora do conhecimento”, confronta ciência e senso comum, como meio de reconhecer, na intuição, uma intensa possibilidade de saber.

O artigo de Nelson Cardoso Amaral, “O método em ciências sociais e o espectro da servidão voluntária”, baseia-se na teoria de La Boétie, de 1555, que justifica a servidão como um dos aspectos do comportamento humano, idéia confrontada, segundo o autor, no âmbito das ciências sociais. Ainda em meio à reflexão sociológica, Arlene Carvalho de Assis Clímaco, no artigo intitulado “Sindicalismo e transição: de movimentos sociopolíticos à organização institucionalizada”, apresenta em sua pesquisa de doutorado alguns dados sobre a CUT (brasileira) e a CC.OO. (espanhola), entidades sindicais que se destacam pela transformação na organização interna entre os regimes militar e democrático. Afirma essa autora que tais entidades caracterizam-se, de um lado, por movimentos sociais, e de outro por instituições legitimadas. Concluindo o conjunto de artigos, apresenta-se “Os tribunais de contas de Goiás e a fiscalização das receitas e despesas veiculadas à educação”, de Nicholas Davies, que resultou de sua pesquisa feita nos tribunais de contas, e que aponta a contradição das receitas: ao servirem aos governos, elas não contemplam o “espírito” da LDB.

Compõem, ainda, esta edição na seção Ponto de Vista o texto “A família na educação”, de Célia Maria Ferreira da Silva, e em Resenhas os textos “Contribuições da lingüística para a alfabetização”, organizado por Silvia Lúcia Braggio, com resenha de Orlinda M. F. Carrijo Melo, “A constituição social da memória: uma perspectiva histórico-cultural” de autoria de Elizabeth dos Santos, com resenha de Margarete Sueli Bertti, e “Reforma educacional: uma política sociológica de Thomas Popkewitz”, com resenha de Marília Gouvêa Miranda e Susie Amâncio Gonçalves de Roure.

Merece ainda destaque a publicação do Documento-síntese sobre o Fórum Estadual em Defesa da Escola Pública – Goiás, que aborda a organização, gestão e projetos político-pedagógicos dos sistemas de ensino em Goiás.